

**31 - 05 | 2025**

INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Influence of motivation on the teaching and learning process

Influencia de la motivación en el proceso de enseñanza y aprendizaje

Américo Alfredo Sozinho⁶⁰ | Luís Ariscado António⁶¹

¹ PhD (candidate) em Ciências da Educação - especialização em Educação Inclusiva e Pedagogia – Universidade Jean Piaget de Mocimboa do Castelo; Professor Universitário, Investigador, Jornalista e Consultor Académico e similares: e-mail: prof.sozinho@gmail.com

² Mestrando em Pedagogia, pela Universidade de Santiago de Cabo Verde; Docente de Geografia na Escola Secundária de Vanduzi

Autor para correspondência: miguelbungo1108@yahoo.com

Data de recepção: 17-01-2025

Data de aceitação: 02-03-2025

Como citar este artigo: Sozinho, A.A. & António, L.A. (2025). Influência da motivação no processo de ensino e aprendizagem. *ALBA – ISFIC Research and Science Journal*, 2(7), pp. 563 – 586. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/10>.

RESUMO

O processo de educação envolve muitos aspectos a sua volta que podem servir como embaraço na aprendizagem dos alunos. A escolha deste tema deve-se ao facto de que “a motivação” é factor integrante na aprendizagem dos alunos, principalmente na primeira classe onde eles se familiarizam, pela primeira vez, com a escola e devem, naturalmente, tê-lo como premissa prioritária de aprender novos desafios, ganhando habilidades necessárias na determinada classe, partindo da base que é a classe em referência. Se o aluno for dado maior atenção e motivado, estará sem dúvidas preparado para interagir e ser activo durante o percurso da aula, melhorando o grau de empenho e aprendizagem. A motivação caracteriza o comportamento de um indivíduo, ao manifestar-se em diferentes maneiras dentro da sociedade

onde ela se encontra. Para fazer face a este trabalho, traçamos como objectivos conhecer a influencia a motivação no processo de ensino e aprendizagem, observar na prática os factores que provocam a desmotivação dos alunos, identificar os factores intervenientes na motivação, propor actividades práticas para melhorar a na sala de aula. Também a motivação, pode ser compreendida em dois caracteres nomeadamente: introvertido ou extrovertido, onde o carácter extrovertido se considera como a que possibilita na inserção do aluno em determinado ambiente, durante o seu crescimento. É verdade que a motivação pode ser adquirida durante a escolarização do aluno. A escola nesse caso funciona como sendo um lugar onde a criança adquire diferentes competências relativas ao seu futuro e, tem um papel estimável em moldar de modo a torná-lo



outra pessoa. Portanto, é uma chamada de atenção para todos intervenientes julgados capazes de garantir a nobre tarefa de moldar, sem por de lado o próprio professor. Este tema também, chama atenção de forma a por em consideração, as fases de desenvolvimento da criança, percebendo a essência das crises de vida que ocorre em diferentes estágios e que possam comprometer o futuro do aluno. O facto dele se manifestar desmotivado, abre a possibilidade para o professor trabalhar muito árduo com vista a inverter a situação e quando o aluno estiver motivado na sala de aula sem dúvida, estará apto em levar a sério o processo de ensino – aprendizagem. O aluno devidamente motivado estará preparado para que seja mais participativo na sala de aula quando o professor está a leccionar.

Palavras-Chave: **Motivação, aprendizagem e processo de ensino**

ABSTRACT

The education process involves many aspects that can serve as an obstacle to students' learning. The choice of this theme is due to the fact that “motivation” is an integral factor in student learning, especially in the first class where they become familiar with school for the first time and should, naturally, have it as a priority premise. of learning new challenges, gaining necessary skills in the given class, starting from the base that is the class in reference. If the student is given more attention and motivated, they will undoubtedly be prepared to interact and be active throughout the class, improving their level of commitment and learning.

Motivation characterizes an individual's behavior, manifesting itself in different ways within the society in which it lives. To tackle this work, we set out as objectives to understand the influence of motivation in the teaching and learning process, observe in practice the factors that cause demotivation in students, identify the factors involved in motivation, propose practical activities to improve classroom performance. classroom. Motivation can also be understood in two characters, namely: introverted or extroverted, where the extroverted character is considered as the one that allows the

student to enter a certain environment, during their growth.

It is true that motivation can be acquired during a student's schooling. The school in this case functions as a place where the child acquires different skills related to their future and has an invaluable role in shaping them into someone else. Therefore, it is a call to attention for all stakeholders deemed capable of guaranteeing the noble task of shaping, without sidelining the teacher himself.

This theme also draws attention in order to take into account the child's developmental stages, understanding the essence of life crises that occur at different stages and that could compromise the student's future. The fact that he appears unmotivated opens up the possibility for the teacher to work very hard with a view to reversing the situation and when the student is motivated in the classroom, he will undoubtedly be able to take the teaching-learning process seriously. A properly motivated student will be prepared to be more participative in the classroom when the teacher is teaching.

Keywords: Motivation, learning and teaching process

RESUMEN

El proceso educativo implica muchos aspectos que pueden suponer un obstáculo para el aprendizaje de los alumnos. La elección de este tema se debe al hecho de que la «motivación» es un factor integral en el aprendizaje de los alumnos, especialmente en la primera clase, en la que se familiarizan con la escuela por primera vez y, naturalmente, deben tenerla como premisa prioritaria. Aprender nuevos retos, adquirir las habilidades necesarias en la clase impartida, partiendo de la base que es la clase en referencia. Si se presta más atención al alumno y se le motiva, sin duda estará preparado para interactuar y participar activamente durante toda la clase, mejorando su nivel de compromiso y aprendizaje.

La motivación caracteriza el comportamiento de un individuo y se manifiesta de diferentes maneras dentro de la sociedad en la que vive. Para abordar este trabajo, nos propusimos como objetivos comprender la influencia de la motivación en el proceso de enseñanza y aprendizaje,

observar en la práctica los factores que causan la desmotivación en los alumnos, identificar los factores que intervienen en la motivación y proponer actividades prácticas para mejorar el rendimiento en el aula. La motivación también puede entenderse en dos caracteres, a saber: introvertido o extrovertido, donde el carácter extrovertido se considera como el que permite al alumno entrar en un determinado entorno durante su crecimiento.

Es cierto que la motivación se puede adquirir durante la escolarización del estudiante. La escuela, en este caso, funciona como un lugar donde el niño adquiere diferentes habilidades relacionadas con su futuro y tiene un papel inestimable en su formación como persona. Por lo tanto, es un llamamiento a la atención de todas las partes interesadas que se consideran capaces de garantizar la noble tarea de formar, sin dejar de lado al propio profesor.

Este tema también llama la atención para tener en cuenta las etapas de desarrollo del niño, comprendiendo la esencia de las crisis vitales que se producen en las diferentes etapas y que podrían comprometer el futuro del estudiante. El hecho de que parezca desmotivado abre la posibilidad de que el profesor trabaje muy duro con el fin de revertir la situación y, cuando el estudiante esté motivado en el aula, sin duda podrá tomarse en serio el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Un estudiante debidamente motivado estará preparado para ser más participativo en el aula cuando el profesor esté enseñando.

Palabras clave: Motivación, proceso de aprendizaje y enseñanza.

INTRODUÇÃO

De entre tantos problemas que existem no processo de aprendizagem, levou-se em consideração o aspecto da influência da motivação dos alunos como pressuposto base para que ocorra o

processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula. Para fazer face essa pesquisa foi preciso ouvir as duas partes envolvidas (professor e alunos) em diferentes escolas do distrito de Vanduzi.

Como professor, é sempre bom ouvir as sensibilidades dos outros porque, afinal de contas a tarefa em si mesma, carece de muita atenção e é acompanhada por vários casos em algum momento, são um autêntico caos que afecta não só ao professor e aluno, mas também os governos e em particular, a sociedade em geral.

A intenção essencial que chamou delicadeza foi de encontrar e conhecer os factores que podem influenciar a motivação dos alunos tanto como os respectivos professores por forma a desmistificar a zona de penumbra que leve supostamente a desmotivação dos alunos durante a sua aprendizagem. Encontrados os problemas a volta, eventualmente, pode-se achar mecanismos que possam melhorar as tais práticas no processo de ensino aprendizagem, sendo assim, contribuindo se certa forma para a qualidade de ensino no País.

A motivação é elemento-chave para aprendizagem do aluno e porque onde a criança se familiariza com o novo



ambiente escolar, seria necessário que os professores prestassem maior atenção dos seus alunos com vista a prepara-los na sua auto-estima, para manifestarem o interesse de aprender.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Motivação

Motivação significa predispor do individuo que estimula para um certo comportamento direcionado desejavel para aquele momento. LEONTIEV(13.1978), MORRIS(262.2004) e PILETTI(63.2008).

De acordo com vários autores que escrevem sobre a motivação, chego a concluir que, todo fenómeno antecedente que condiciona e dá impulso a determinada manifestação comportamental de um indivíduo é a motivação.

2.2. Aprendizagem

É um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e de novas formas de perceber, de ser, de pensar e de agir. SCHAMITZ *apud* (PILETTI, 31:2004) Aprendizagem é um modo espontâneo ou sistemático, consciente ou inconsciente, com pouco ou muito

esforço que se efectua constantemente.

ABRUNHOSA (109:2006)

Certamente são várias ideias que surgem sobre o conceito da aprendizagem. Com base dos autores acima compreendo como sendo, uma diversidade de experiências adquiridas por vária formas durante ao logo de toda etapa do crescimento humano e que molda o individuo.

2.3. Aluno

O aluno é uma pessoa ou um individuo que recebe a formação de um professor ou de mais profissionais de estabelecimentos de ensino para adquirir ou aumentar conhecimentos. http://www.infopedia.pt/lingua.portuguesa/a_luno (acesso em. 2023.05.28 12:00), e PILETTI (20:2008).

Por outro lado, pode chegar a concluir que, aluno é a personalidade em manutenção onde todas as atenções do professor aí estão viradas, por forma a criar toda plataforma desejada para seu bem-estar e da sociedade a sua volta. Assim, todos aspectos que não vão ao encontro das realidades, são desafiados e moldados pelo professor como a pessoa que deve compreender as diversidades comportamentais dos seus alunos em todas etapas.

O aluno é laboratório do professor, podemos assim afirmar. É onde

ocorrerem todos desafios na carreira docente. Várias lutas acompanham o processo de ensino aprendizagem que carecem atenção de todos mentores que se relacionam a matéria educativa.

2.4. Professor

Professor é autoridade profissional e substituto do pai e mãe que manifesta o domínio da matéria que ensina, dos métodos e procedimentos de ensino, no fato de lidar com a classe e com as diferenças individuais. LIBÂNEO (252:2006), PILETTI (19:2004).

Tendo em conta as diversas actividades que compreende a tarefa do professor pode-se chegar a concluir que, é o segundo pai do aluno com a responsabilidade de indicar o caminho certo, se manifestando de forma profissional.

2.5. Sala de aula

A sala de aula é um lugar em que a aprendizagem é organizada, onde se dá na prática a relação entre aluno e professor; e onde pretensamente, deve acontecer o processo de ensino aprendizagem. AYRES (12: 2004), PILETTI (244:2004).

Com base das duas concepções leva-me a perceber que a sala de aulas é o espaço

onde acontecem troca de experiências do professor e aluno assim, vice-versa de modo que aprendizagem seja efectiva e independentemente mesmo que traga qualquer que seja o resultado.

2.5. Motivação na sala de aulas

Mas a prática sem zelo ---- com mesmo conforto no sucesso e no falhanço ---- não leva a perfeição e o sistema nervoso afasta-se dos modos em que é exercitado com desconforto. Quando a lei do efeito é omitida ---- quando a formação dos hábitos é reduzida para o suposto efeito da mera recepção ---- dois resultados são quase certos. A partir da teoria resultante, pouco se pode explicar pela lei do hábito; e a partir da prática resultante, encoraja-se formas de treino em nada produtivas e extremamente inúteis. E.L. Thorndike (1913 *apud SPRINTHALL* 504:1993)

De acordo com este autor é importante referir que, para atingir ao nível de sucesso como prevêm a demanda do grau do cumprimento da actividade docente, melhor pensar-se no alívio que o aluno tem para que se comove profundamente com a matéria em leccionação. Não significa que estará ausente, a dedicação do mentor, pelo contrário, é com base dessa entrega profissional que leva ao aluno o conforto desejado para sua aprendizagem. Muitas vezes o aborrecimento manifestado pelos alunos na sala de aula deve-se ao facto que, o momento em que se acumulam dados ou informações que não adequa a realidade do sujeito, isso passa a ser irritado e toda informação subjectiva



escapa e cria-se ambiente de descontentamento de forma que a mente se sinta presa. Mais aborrecido é quando as informações chegam ao aluno como mero receptor, isto é, o aluno está na sala sem a devida motivação só para fazer tempo, enquanto nada de aprendizado adquire.

2.6. Motivação da aprendizagem

Em psicologia a motivação, é questão com tantas abordagens em sintonia com várias teorias neste campo de estudo. PILETTI (65:2008)

A cada momento é uma aprendizagem. O ramo da psicologia tem ainda muito a fazer relativo a abordagens sobre motivação de forma a conquistar mais credibilidade no que diz respeito a diferentes teorias no campo do tema em causa. Pode-se dizer que a própria motivação por si só, condiciona o processo de ensino aprendizagem.

2.6.1. A motivação na teoria de condicionamento

Para a teoria de condicionamento, a aprendizagem acontece por associação de determinada resposta a um esforço. Nessa visão teórica, para que alguém seja motivado a emitir determinado comportamento, é preciso que esse comportamento seja reforçado

seguidamente, até que a pessoa fique condicionada. (ibid.p.65)

A semelhança dessa ideia, em resumo significa que, nesta teoria de condicionamento considera que, o que leva a pessoa a aprender é esforço externo, sobretudo, o professor pode fazer com que, uma recompensa dada quando o aluno produz a resposta que considera correcta. A actividade do professor satisfaz os anseios do aluno. Isso significa que, houve uma força externa que condicionou a motivação do aluno na sala de aula logo, está preparado o ambiente adequando para que ocorra a aquisição de novas experiências.

2.6.2. Teoria cognitiva

Esta teoria dá maior importância a aspectos internos, raciais como objectivos, intenções, expectativas e planos do indivíduo.

A teoria cognitiva considera que, como ser racional, o homem decide conscientemente o que quer ou não quer fazer. (ibid.p.65)

O interesse sobre aprendizagem é autónomo, depende do que mais motiva ao aluno e ele por sua vez, dá mais valor naquilo que acha ser importante. A mente do aluno por natureza tem essa capacidade que adquirir conhecimentos, desde que seja preparado para o efeito.

2.6.3. Teoria humanista

Maslow, um dos formuladores da teoria humanista, aceitou que ideia de que o comportamento humano pode ser motivado pela satisfação de necessidades biológicas, mas rejeitou a teoria de que toda motivação humanista pode ser explicada em termos de privação, necessidade e reforçamento. (ibid.p.67)

Relativamente a teoria do autor, nem sempre que o aluno satisfaz suas necessidades possa ser o volante para uma motivação completa. Na altura que ele está motivado pode provocar outra necessidade que também precisa ser tomada em consideração, daí surgem naturalmente, mais outra actividade para estabelecer uma plataforma motivacional. Sendo assim concluímos que a motivação é uma necessidade contínua.

Teoria psicanalítica

Segundo a psicanálise, fundada por Freud, as primeiras experiências infantis são os principais factores a determinar todo o desenvolvimento posterior do indivíduo. Geralmente, as pessoas não têm consciência, não sabem os motivos que as levam a agir de uma ou outra forma. A maior parte dos motivos são inconscientes.

Como se dá a motivação inconsciente?

Quando criança, todo indivíduo tem uma série de impulsos e de desejos que procura satisfazer. Entretanto, muitos desses impulsos e desejos não podem ser satisfeitos, em virtude das proibições sociais. O que acontece então? Eles são reprimidos para o inconsciente e lá se reorganizam a fim de se manifestarem de outra forma, de uma maneira que não contrarie as normas sociais. (ibid.p.70-71)

Exemplo sobre este ponto pode-se se fazer menção dum criança que é oprimida e nada pode fazer por que a sociedade acha que não é possível. Aí o aluno, sem dúvida, passa a viver momentos de medo e, não tem como fazer contrariando aos de mais velhos e outros ao seu redor. O inconsciente toma conta do aluno e a aprendizagem é limitada.

2.7. Motivação e a Lei do efeito

Se lhe dissessem que as pessoas aprendem mais quando se esforçam mais, provavelmente iria franzir a cara e perguntar retoricamente «qual é a novidade?» O facto de a motivação ser um componente crucial na aprendizagem e tão natural aceite que tal pensamento parece uma afirmação óbvia. (ibid. p.504)



Toda a aprendizagem está por de trás da motivação. Assim, se está condicionada a motivação pode-se afirmar que a aprendizagem pode ter seu espaço e o aluno estará apto em aquisição de novas experiências.

2.7.1. A lei do efeito

Aprendizagem é fortalecida quando é seguida de *um estado de coisas Satisfatório* e muito claro para o aluno. (ibid 504:1913).

Claro que a memorização, repetição e prática condicionam para uma aprendizagem, mas, temos elemento antecedente que é a premissa básica «a lei do efeito» que tem a ver com o interesse dos assuntos abordados e que contenta a consciência de forma a se dispor para aquisição de novas experiências.

2.7.1. Aprendizagem e motivação

Para que alguém aprenda é necessário que ele queira aprender. Ninguém consegue ensinar a uma pessoa que não quer aprender. Por isso é necessário que o professor saiba motivar os seus alunos. PILETTI (33:2004)

Associando a ideia do Piletti, é necessário olhar a motivação como um pressuposto base para toda aprendizagem. Na sala de aulas ou mesmo fora, a motivação está sempre

patente, mas, esses dois momentos são diferentes tendo em conta o meio ambiente. É na sala onde o professor procura a todo o custo, mudar a mentalidade do aluno para se concentrar na aprendizagem.

A componente motivação é um pressuposto que se relaciona com a preparação profissional do professor, ele deve e pode sem dúvidas, saber como motivar seus alunos independentemente de qualquer factor que possa interferir para que não haja motivação dos seus alunos.

Pode-se até perguntar, de quem é a responsabilidade motivacional na sala de aula, professor ou aluno?

Com base na ideia de Piletti, logo de imediato aparece que a responsabilidade é do professor, olhando pela complexidade da sua tarefa e seu objectivo enquanto estiver na sala de aula.

Neste ponto de vista pode-se considerar que a motivação se manifesta directamente proporcional ao conjunto de costumes e opiniões do aluno respeitante ao comportamento. Onde o tal comportamento pode ser o estímulo de forma como ela é percebida pelo seu professor nas quatro verdades universais das crianças segundo como explica o autor Ron *apud* CLARK (17:2005)

Segundo este autor, educar um aluno, é uma arte extremamente angustiante. Não importa quanto a prática ou experiência do professor, sempre haverá preocupações e o medo de fazermos algo errado. Isso é compreensível, pois não existe responsabilidade maior do que educar alunos. Daí que o professor é moldador de todo processo de modo a estar apto diante a tarefa de dar a elas, um exemplo positivo motivá-las a terem sucesso e dar uma contribuição expressiva a suas vidas.

Essa tarefa de educar por mais que seja angustiante é necessário prestar-se atenção dos mentores que circunscreve o sistema de ensino. E em seguida afirmar-se de tal forma que, o processo de educar um aluno é uma arte que o professor deve possuir.

2.7.2. Educar como uma arte

Tendo em conta o complexo da actividade docente, é bom que o professor tenha pressupostos bases para entender a criança na sua diversidade comportamental.

De facto, uma coisa importante é, o professor com certeza, deve possuir habilidades para providenciar o bom tratamento aos seus alunos. Sendo assim, melhor ainda compreende-la e saber o

que este aluno espera do seu professor enquanto estiver na sala de aulas.

Segundo Clark (1971) pode-se verificar quatro verdades universais sobre as crianças:

- **As crianças precisam duma composição ao seu gosto.**

Os alunos gostam de se sentir que estão seguros e que há uma figura de autoridade ao seu controle. O facto de alguns professores evitar ser rigorosos demais alegando que querem torná-las amigos logo no princípio, é verdade que elas até acabam de gostar de facto, mas também perdem o respeito. Obtemos o melhor resultado quando fazemos com que os alunos estejam motivados, gostem de nós e nos respeitem. (ibid. p.17)

Claro que é importante ser amigo do aluno. Essa amizade deve ser acompanhada com respeito. A tolerância do professor em deixar que o aluno faça a seu gosto, não descarta a possibilidade do professor manter a ordem com vista a conciliar os dois factos numa aprendizagem onde todos saem a ganhar. Se o aluno precisa uma composição a seu gosto é aceitável, mas, os professores por sua vez têm enorme tarefa de acompanhar, desafiar e moldar o tal gosto sem ferir as sensibilidades do aluno no acto de todo processo de ensino aprendizagem.

- **As crianças esforçam muito se gostarem do seu professor.**

Um bom programa de disciplina nos ajuda a conquistar respeito, mas isso não basta e algumas podem até não gostar de nós. Importante é ter uma comunicação profunda com os alunos de modo a conhecer a seu professor, mostrando fotos que revelam a



personalidade do professor. Aí elas vão facilmente perceber que o professor também é pessoa normal como qualquer um e, abre a possibilidade do aluno ter o motivo e desejo se sentir a vontade de se expressar livremente. (ibid. p.18)

Também fazer algo que chama atenção no aluno, pondo de fora problemas sociais, sacrificar a dignidade, tentando conquistar o aluno para que se torne activo e gostar do professor na sala de aula faz com que ele, seja respeitoso e amigo do professor como acontece quando está diante aos seus progenitores.

2.4 - As crianças gostam de saber o que o professor espera delas.

É pouco realista querer que as crianças se comportem automaticamente do modo que gostaríamos. As crianças são crianças e muitos actos que consideramos cautelosos lhes parecem estranhos. Qualquer que seja a criança, se explicarmos precisamente o que desejamos dela e exactamente como esperamos que se porte, ela tentará fazer o melhor para se comportar dessa forma. Muitas vezes quando estão a discutir e se perguntam, a resposta é: “ O que foi que fiz? ” Ou dizem: “ Não fiz nada. ” Eles honestamente não compreendem o que fizeram de errado. Portanto, se não entendem porque o seu acto foi inadequado, como que podiam saber que não deviam praticá-lo? Temos que ser específicos quando dizemos as crianças o que esperamos delas. (ibid. p.20)

A paciência do professor é aspecto importante para as crianças. Elas sempre comentem erros que se acham não ser bons, visto que, podem se comportar de forma automática. O professor tem que ter a mera paciência em explicar com detalhes “ porquê ” aquilo se considera inadequado. Talvez perguntar ao aluno que, aquela acção cometida para outrem

pode ser feita contra ele próprio? Com certeza responderia que não! Logo, tomar esse ponto de partida em fazê-lo compreender que aquela maneira de proceder as coisas não funciona e pode trazer muitos prejuízos. Aproveitar desafiar as boas maneiras como as coisas deve-se proceder para um relacionamento aceite numa comunidade.

- As crianças gostam de saber que estão sendo cuidadas.

As vezes deparamos com alunos malcriados, é importante optarmos não em problemas, mas sim a solução. Enquanto percebermos que estamos diante a alunos desta natureza é um passo meio andado e como professor, tem um dever de forma a não fazer perceber que o mal por ele cometido, o professor reagindo em paralelismo “ do mal se joga por mal ” pelo contrário deve fazer o inverso, ter maior atenção e interesse para esse aluno por forma, que ele sinta o desejo para se motivar e impressionado pela atenção que o professor presta nele e mostrando bom desempenho estudantil. (ibid., p.21)

O mal que o aluno faz na sala de aula é claro que afecta a psique do professor. Mas, é melhor que esse professor, perceba as fazes do seu crescimento e lutar a todo o custo no sentido de conquistar a sua alma. Aí está o problema de muita parte dos professores, acabam perdendo a paciência, reagindo de forma que pode desmotivar ao próprio aluno. Ao mesmo tempo estando desmotivado, tudo que o professor for a falar na sala de aula, o aluno dá pouco interesse e quebra por total o PEA.

Sem motivação não há aprendizagem. Não adianta insistir: por mais que o professor se oferece para ensinar a matemática de mil maneiras diferentes e interessantes, se o aluno não estiver motivado, ele não aprender. MOULY (218-21, *apud* PILETTI, 34:2008)

Actividade docente perde seu carácter primordial pelo facto de, não existência da motivação. Está bem claro quão é importante saber como motivar aos alunos, com vista a fazer face a tarefa que é incumbida ao docente. De tal forma, não adianta ao docente, estar carregado de experiencias claras e concisas, por mais que haja, é prioridade impar de preparar ambiente na sala de aula, de forma a motivá-los e só depois pode-se dar continuidade na leccionação. Recordando ainda que, a primeira tarefa na sala de aula é sem dúvidas, motivar seus alunos. Nada pode ser feito dentro da sala de aula sem ter em conta o ambiente motivacional e referir que, a motivação é pressuposta base para o PEA do aluno.

Então, a tarefa principal do professor é moderar o PEA caso isso não aconteça, pode-se procurar os factores que condicionam essa desmotivação, são tantos e não é possível de mencionar todos eles. No entanto, há um conjunto de factores que podem estar por de trás

disso, como acidentes para que o PEA não aconteça adequadamente e que designam por, condicionadores de distúrbio de comportamento.

2.4.1. Distúrbio de comportamento

- Características básicas

Muitos psicólogos classificam os distúrbios de comportamento em duas categorias principais: Problemas de conduta e problemas de personalidade. JOSÉ e outro (167:2004)

Em poucas palavras significa que, a sociedade cobra seus valores perante a personalidade que o indivíduo adquiriu durante o seu crescimento. Os comportamentos não aceites pela sociedade, a mesma, revolta contra o indivíduo, cobrando que se torne “ infractor ” outra pessoa que acham mais sociável no seio dos outros.

- Factores dos distúrbios

Os distúrbios de comportamento frequentes são criados ou agravados por conflitos, dos quais o mais comum é, o aluno proveniente de um lar tem seus valores e padrões comportamentais aceitáveis que estão em contraste directo com os da escola. Quando esse aluno descobre que é incapaz de agradar ou satisfazer tanto à sua família como a seu professor, é possível que expresse o conflito através de algum tipo de problema de comportamento. (ibid.p.169)

Segundo as duas autoras acima referenciadas mostram que, a motivação é factor principal para que o aluno adquira um determinado comportamento e que esse pode ser aproveitado para uma



aprendizagem desejada. A mudança ambiental entre a escola e sua família traz por consequência, uma alteração motivacional de acordo com as novas condições encontradas. Cabe a ele ou o seu estado espiritual para aceitar a integração social. O professor com quem ele pode trabalhar têm um papel fundamental de forma a preparar todos pressupostos necessários para o aluno aceitar e não rejeitar os outros com que ele possa se relacionar.

2.7.5. Autismo infantil

Caracteriza-se por uma interiorização intensa (uma espécie de fechamento sobre si mesmo) e por um pensamento desligado do real. A incapacidade de se relacionar normalmente com pessoas e situações desde os primeiros tempos de vida e, constitui o principal sintoma dessa perturbação que faz a criança viver num mundo todo particular. (ibid.p.170) A inclinação motivacional está relacionada com crises de vidas sofridas ao longo do seu crescimento, partindo desta feita, desde que ele apareceu ao mundo. Cada fase do crescimento, o aluno carrega consigo os pesadelos das crises de vida em diferentes estágios. A acumulação das mais várias crises sofridas eis o motivo que o leva a se comportar em diversas maneiras, sendo assim, a característica mais destacada, a

de isolamento. Fica desligado no mundo fora, pelo facto que, leva de certo modo a ser incapaz de qualquer desafio em muitos aspectos.

- Agressividade

O comportamento agressivo é fruto de aprendizagem e a educação dada pelos pais desempenha um papel relevante na formação de uma personalidade mais menos agressiva. A grande parte do comportamento resulta de práticas que o reforçam. A agressão é uma resposta instrumental que resulta em ganhos positivos por parte do agressor, e quando isso não ocorre, provoca a frustração, por sua vez pode resultar num aumento de agressividade. (ibid.p.174)

O aluno ao longo do crescimento passa em muitas fases. Em princípio ele possui uma consciência muito infantil e constrói sua própria personalidade de acordo com aquilo que vem acontecer imitando os outros. Então, os pais e professores têm papel de serem bons exemplos de modo que não haja um comportamento inadequado para que a criança copie de forma a interferir na sua futura personalidade. Olhando para agressividade que em muito casos é apresentada por aluno. De tal forma, cria uma atmosfera não satisfatória e muitas vezes um ambiente de rejeição.

Para o aluno agressivo, é normal. Ele procura a se contentar em todas maneiras, lesando aos que se encontram em sua volta.

- Medo

O medo representa uma das emoções normais da vida humana. É um estado emocional de alerta, que se caracteriza por sensação de desconforto e ansiedade ante um perigo iminente. O medo é frequente em crianças de todas idades. Aquele que protege a criança de perigo (medo biológico) é natural e necessário, e deve ser correctamente treinado. (ibid.p.176)

É normal que uma criança manifeste o medo e se considera algo natural. Mostra que enquanto o aluno assim se manifesta, é um sinal de alarme para os que estão na sua convivência. A preocupação agora está com a pessoa mais experiente para providenciar um ambiente comovente de forma a proporcionar o conforto necessário, com vista, naturalmente, criar todas ferramentas para bom temperamento, criando assim a motivação que tanto ele precisa.

- Fobia escolar:

À incapacidade total ou parcial de frequentar a escola dá-se o nome de fobia escolar. Ela ocorre em crianças de todos níveis sociais, de todos os graus de escolaridades e de todos níveis de inteligências. (ibid.p.178) A fobia escolar manifesta-se por falta de aptidões para enfrentar a escola. Acaba ser um dos problemas que perturba a mente do aluno, tendo em conta que, para receber

576

ou participar nas aulas, precisa em princípio, estar preparado para a tal tarefa. Exemplo claro; enquanto a saúde não permitir, sem dúvidas por consequência sempre terá tendência de não se importar e sentir-se incapaz de realizar qualquer actividade para sua aprendizagem. Logo, a falta da capacidade para atender necessidades que têm com a escolaridade, traduz-se em desmotivação total para uma preparação condigna no processo de ensino aprendizagem. Neste sentido é preciso que o professor tome a peito sua responsabilidade de modo a conseguir fazer estudo do caso e realizar as possíveis providências necessárias, de forma a enquadrar o aluno no ensino normal, com todas atenções bem-criadas para estabelecer um ambiente que motiva ao aluno com problema de fobia escolar.

- O segredo para manter a motivação dos alunos

No caso específico da educação, nenhum professor experiente negligencia a importância de procurar alta motivação de seus alunos durante todo período lectivo, pois ela é fundamental e como elemento catalisador da aprendizagem. AYRES (77:2004) Mais uma vez o autor diz que a educação, em princípio se trata de um

Onde nasce a ciência



caso específico. Não pode existir um professor experiente que possa desleixar o prestígio de esforçar-se ou mesmo encontrar e manter alto nível de motivação de seus alunos em todo tempo lectivo, visto que é elemento essencial e catalisador no processo de ensino aprendizagem.

- Formas que o professor pode usar para promover a motivação dos alunos na sala

- Reconheça as necessidades de segurança do seu aluno

O ser humano é, no planeta terra, o animal que, desde bebé, leva mais tempo para ser independente e atingir etapas de maior maturidade, por isso ele, facilmente se desequilibra e se torna ansioso diante das situações novas na sua vida. Enfrentar o ambiente escolar, com todos os seus desafios, representa inserir-se numa dessas situações novas. O professor deve conhecer essa situação e a natural segurança que os alunos têm, a partir dela, fazer todo o possível para amenizar seus efeitos. (ibid p.78) Ayres chama maior atenção aos professores e dá-os maior responsabilidade de perceber as crianças com base de todas as fases do seu crescimento, tentando ser mais prudente com vista a conhecer a necessidade de criar as devidas mudanças supostamente naturais.

- Leve em conta as necessidades de reconhecimento

As crianças que fazem parte do ensino infantil, os adolescentes que cursam o ensino fundamental e os jovens que já se encontram no ensino médio são todos ávidos por reconhecimento. Isso, de forma alguma pode ser ignorado pelo professor. Por isso, ele precisa expressar reconhecimento pelas boas apresentações de trabalhos requeridos e utilizar sempre as palavrinhas mágicas: “Parabéns”; “Ótimo”; “Lindo”; e assim por diante. Isso satisfaz a necessidade de reconhecimento que elas têm e aumenta muito também o conceito do professor. (ibid p.78) Elogio aos alunos é sempre bom e muda estágio mental deles visto que, gostam que o professor reconhece o trabalho que eles fazem como um aprendizado. Em muitos casos, situações como essas acontecem por contrário onde, os professores acabam injuriar e isso afecta a motivação e todo processo da sua aprendizagem.

- Reconheça o desejo de sentimentos

Como todos seres humanos, os alunos trazem dentro de si um forte desejo de afinidade com outras pessoas. Essa é uma situação natural que, quando correctamente compreendida pelo professor, funciona como forte motivação em sala de aula, principalmente quando esses alunos

fazem os trabalhos em dupla ou em grupo. (ibid., p.78)

Os alunos por natureza têm um gosto por tudo quanto fazem, principalmente quando estão a realizar trabalhos que não envolvem uma só pessoa (trabalho em grupo). O professor conhecendo o que elas mais gostam, é o caminho para que realmente crie-se ambientes que possa motivá-los.

- Reconheça o desejo de viver experiências novas

Provocando que ninguém fique aborrecido no ambiente onde estiver. Em sala de aulas a monotonia não é admissível. Por isso, o professor não somente entende que os alunos têm necessidades de vivenciar experiências novas, mas também providenciar situações de ensino em que essas experiências sejam possíveis. (ibid., p.79)

O professor é o motor de todo esse processo. Cabe a ele como proceder as boas maneiras por forma com que seus alunos tenham o desejo de aprender e isso, pode ser feito por vias dinâmicas e pelo potencial que o tal professor possui por excelência. Para fazer face a esta situação não existe um modelo padrão, se calhar pode-se apresentar algumas dicas segundo AYRES (79-81:2004)

a) Renovar sempre

Por outro lado, podemos destacar a monotonia dos alunos. Nada mais chato para eles do que aquele professor que dá o mesmo tipo de aula, escreve sempre do mesmo jeito. Não caia nessa armadilha. Seja criativo e diversifique ao máximo seu material instrucional. Seja menos convencional, adquira flexibilidade e desenvolva seu próprio “jogo de cintura”. Você notará que suas aulas ganharão dinamismo e ficarão muito interessantes. (ibid., p.79)

Associado a ideia do autor nota-se que muitas vezes o professor causa aborrecimento a seus alunos, pela maneira estática de se lidar com a turma durante a sua leccionação. É verdade que muitos deles não se importam em ser dinâmicos e criativos quanto a esse processo. Alguns ainda se distanciam em produzir o material didático, coisa tão simples, mas, mais importante para renovar as ansiedades dos alunos na sala de aula e é lógico que essa ansiedade pode se traduzir ainda em uma motivação para uma aprendizagem desejada naquele momento.

b) Nunca dê respostas prontas



Certamente o professor conhece um tipo de pessoa que tenha mais curiosidade do que o aluno em sala de aula, quando correctamente estimulados?

Aproveite, portanto, essa condição e enriquece suas aulas, estimulando seus alunos a “adivinharem” das suas perguntas. Crie suspensão, finja que respostas erradas estão certas, “dê bastante corda”, antes de esclarecer seriamente o assunto. Os alunos vibrarão com o método. (ibid., p.80)

Na sala de aulas encontramos todo o tipo de aluno e cada um com comportamento diferente do outro. Como professor, seria importante conhecer todos seus alunos que constituem a turma e saber as suas dificuldades, com vista a criar ambientes mais adequados para que esses alunos se sintam dentro da turma e fazedor da aula. Todas as respostas que os alunos dão são importantes e é com base dessas mesmas que o próprio aluno com ajuda do seu professor, procura organizar as suas ideias para encontrar com certeza a satisfação que ambos precisam. Alias, Piaget já referencia que há uma lógica no erro, é importante que o professor reconhece a essência.

c) **Faça o bom uso das pausas**

Em vez de falar sem parar durante a aula toda, experimente utilizar as pausas

prolongadas. Enquanto está mudo, caminhe entre os corredores formados pelas carteiras e observe o olhar de espanto dos alunos. (ibid., p.80)

Na nossa opinião o professor deve ser espectacular na sala de aula usando linguagens cómicas é impressionante. Os alunos gostam de professores mais comunicativos e brincalhões enquanto a aula está em processo. As brincadeiras com alunos sempre são bemvindas e adoram com todo gosto.

d) **Dramatize constantemente**

O professor deve lembrar-se de quando era aluno do ginásio e como gostava daqueles seus professores meios palhaços? Pois bem; os adolescentes de hoje não mudaram em relação a isso. (ibid., p.81)

A tarefa docente é complexa e precisa que o chamamento para tal tarefa seja por via de sentimentos pessoais e daí o resto do processo se torna muito fácil. A seriedade é necessária na sala de aula, mas pode estragar todo processo porque o comportamento dos alunos é justamente algo natural, que pode ser moldada pelo professor. Para este efeito é preciso a entrega total e se calhar, aceitar que lhe chame de professor palhaço, desde que consiga conquistar

seus alunos com base de demonstrações cômica ou mais.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho usamos os seguintes métodos: Questionário, observação, análise bibliográfica e analítico.

A **observação** consistiu na assistência de seis aulas baseadas numa grelha de avaliação que nos permitiu observar como os professores acompanham todo processo na sala de aula, em particular, concretamente na componente motivação. Ainda na observação foi possível identificar os alunos afectados com desmotivação, visto que se mantinham na turma com cara de muita tristeza e não eram activos. Os professores por sua vez, não prestavam atenção para os tais alunos e por conseguinte persiste o índice de desmotivação dos alunos no PEA o que nos leva a pensar sobre uma prática diferenciada para melhorar esse processo.

Com a **análise bibliográfica** colhemos algumas informações de vários autores que nos ajudaram a fundamentar teoricamente o nosso trabalho nos pontos mais essenciais. Colhemos ainda, várias

teorias detalhadamente sobre porque é que o professor, pode e deve se preocupar com aspectos relativos a motivação dos alunos na sala de aulas. Assim, ficamos mais informados e perceber o tema em pesquisa permitindo que se vá ao campo com conhecimento de causa. Foi com o **questionário** que fizemos o trabalho de campo envolvendo cerca de cinquenta pessoas que constituíram o nosso grupo-alvo das quais 44 alunos e 6 professores. E a partir do questionário colhemos várias sensibilidades em torno da problemática em epígrafe, por parte dos alunos na sala de aula. Consequentemente, estaríamos perante o grupo-alvo fazendo troca de impressões de forma a conseguir de forma directa ou indirecta, recolher toda informação que desejamos, com vista identificar sobre a influência da motivação dos alunos na sala de aula. Por outro lado, o mesmo questionário possibilitou vivenciar o relacionamento entre professor/aluno, ambos como agentes que seu dia-a-dia enfrenta o problema de natureza. Poderíamos ainda aproveitar fazer inquérito, no tempo em que alunos estariam de intervalo maior e para os professores, entregaremos os questionários e marcamos uma data para a recolha.

Usamos o **método analítico** para a compilação de dados obtidos na entrevista e, em separados conforme os grupos-alvos, fazendo comparações dos resultados obtidos, tendo em conta as perspectivas dos diversos autores que falam da motivação, sobretudo nas diferentes escolas e uma análise crítica.

População - alvo para fazer face a investigação sobre o tema, pretendemos trabalhar com alunos desde a 8^a a 12^a Classe, com idades compreendida entre 13 a 17 anos.

Quanto a **amostra** como dissemos acima, para concretizar as nossas hipóteses, vimo-nos na obrigação de realizar um trabalho de campo no qual envolvemos cinquenta pessoas (nosso grupo-alvo) dum universo de 319, nas diferentes seis turmas da primeira classe, conforme ilustra a tabela a baixo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o trabalho realizado aqui apresentamos e analisamos os dados relativos ao questionário dirigido aos professores.

Tipo de resposta	Frequência	%
Ótima	4	67%
Ruim	0	0%
Regular	2	33%

Total	6	100%
-------	---	------

Como verificamos na tabela, em resposta a pergunta 1, é frequente a existência da desmotivação na 1^a classe. Como avalia a situação dos seus alunos durante o percurso numa aula? Que pretendia saber qual é a avaliação que o professor faz, sobre a desmotivação dos seus alunos durante o percurso de uma aula, dos entrevistados, 4, correspondentes a 67% disseram ótima. E 2 correspondentes a 33% foram capazes em afirmar que é regular.

Analisando todas essas respostas e olhando para a resposta com menor frequência, podemos concluir que as minorias dos professores avaliam regular a situação dos seus alunos durante o percurso numa aula. Embora que não tenha se referenciado os factores, achamos que o grande problema dos professores é não fazer com as aulas leccionadas sejam do interesse dos seus alunos e haja uma comunicação entre ambas partes. Segundo CLARK1 um bom programa de disciplina nos ajuda a conquistar respeito, mas isso não basta e algumas podem até não gostar de nós. Importante é ter uma comunicação profunda com os alunos de modo a conhecer a seu professor, mostrando fotos que revelam a personalidade do

professor. Aí elas vão facilmente perceber que o professor também é pessoa normal como qualquer um e, abre a possibilidade do aluno ter o motivo e desejo se sentir a vontade de se expressar livremente. CLARK, (18:1971)

O rácio professor/aluno pode por outro lado, causar o medo e não se expressar livremente. Como se manifesta a relação dos alunos com o seu professor?

Esta pergunta tinha como objectivo de saber como é que o professor se relaciona com seus alunos dentro da sala de aulas.

Em reposta a pergunta², o rácio professor/aluno pode por outro lado, causar o medo e não se expressar livremente. Como se manifesta a relação dos alunos com o seu professor? Que pretendia saber como é que o professor se relaciona com seus alunos dentro da sala de aula, dos nossos entrevistados, 5, correspondentes a 83%, disseram NORMAL; 1, correspondente a 17%, disse BOM. Com base dessas respostas e olhando para a resposta com maior frequência, podemos concluir que a maioria dos professores acha a relação deles com seus alunos é normal isso pode distanciar as duas partes. O maior problema é a entrega efectiva do professor para que esta relação seja

totalmente muito bem e ele como o responsável directo do aluno têm este dever. Logo, se distancia a ideia de GUSDORF¹, que diz "o professor é o substituto do pai e a mãe na função primacial de testemunha e indicador da verdade, do Bem e do Belo. Cabelhe servir de refúgio a todas esperanças traídas: sobre ele repousam a ordem do mundo e a ordem do homem". PILETTI (19:2004).

Tabela Nº 2

Tipo de resposta	Frequência	%
MuitoBom	0	0%
Bom	1	17%
Normal	5	83%
Péssimo	0	0%
Total	6	100%

Como verificamos na tabela, em reposta a pergunta², o rácio professor/aluno pode por outro lado, causar o medo e não se expressar livremente. Como se manifesta a relação dos alunos com o seu professor? Que pretendia saber como é que o professor se relaciona com seus alunos dentro da sala de aula, dos nossos entrevistados, 5, correspondentes a 83%, disseram NORMAL; 1, correspondente a 17%, disse BOM.

Com base dessas respostas e olhando para a resposta com maior frequência,

Onde nasce a ciência

podemos concluir que a maioria dos professores acha a relação deles com seus alunos é normal isso pode distanciar as duas partes. O maior problema é a entrega efectiva do professor para que esta relação seja totalmente muito bem e ele como o responsável directo do aluno têm este dever. Logo, se distancia a ideia de GUSDORF1, que diz " o professor é o substituto do pai e a mãe na função primacial de testemunha e indicador da verdade, do Bem e do Belo. Cabe-lhe servir de refúgio a todas esperanças traídas: sobre ele repousam a ordem do mundo e a ordem do homem ". PILETTI (19:2004) 2

3. O que é que provoca a desmotivação dos alunos na sala de aulas?

Esta pergunta tinha como objectivo de identificar os factores intervenientes na desmotivação dos alunos na sala de aulas.

Como verificamos na tabela, em resposta a pergunta 4, O que é que provoca a desmotivação dos alunos na sala de aulas? Que pretendia identificar os factores intervenientes na desmotivação dos alunos da 1^a classe na sala de aula, dos nossos entrevistados, 1, correspondente a 16,6%, disse que a desmotivação dos alunos é provocada quando o professor não demonstra a sua criatividade sobre a metodologia do

ensino bem como a demonstração do material didáctico e a aula é centrada ao próprio professor em vez do aluno; 1, correspondente a 16,6%, disse que a desmotivação é provocada quando simplesmente os alunos se limitam em escutar ao professor; 3, correspondentes a 50%, disseram que a desmotivação dos alunos na sala de aula é provocada quando o professor é arrogante ou ainda quando chaga nervoso na sala, partindo de problemas sociais de sua casa e é provocada quando o professor não estiver preparado no determinado tema a leccionar; 1, correspondente a 16,6%, disse que a desmotivação dos alunos é provocada pelo próprio professor e o professor por sua vez não consegue alcançar os objectivos traçados. O cômputo de todas essas respostas e olhando para a resposta com maior frequência, podemos concluir que a maioria dos professores acham que desmotivação dos alunos na sala de aula é provocada quando o professor é arrogante ou ainda quando chaga nervoso na sala, partindo de problemas sociais de sua casa e é provocada quando o professor não estiver preparado no determinado tema a leccionar. Esses problemas são graves de certa forma interferem na motivação dos alunos. Como diz E.L. THORNDIKE1, " mas a prática sem zelo ---- com mesmo

conforto no sucesso e no falhanço ---- não leva a perfeição e o sistema 29 nervoso afasta-se dos modos em que é exercitado com desconforto e a partir da prática resultante, encoraja-se formas de treino em nada produtivas e extremamente inúteis. E.L. Thorndike (1913 apud SPRINTHALL 504:1993) 2

Apresentação e análise dos dados relativos ao questionário dirigido aos alunos.

1. Como se sente na sala de aula quando o seu professor está a leccionar? Esta pergunta tinha como objectivo de avaliar o sentimento do aluno, concernente ao ambiente que vive na sala de aula enquanto o professor estiver a leccionar. Tabela N°9 Tipo de respostas Frequência Percentagem Totalmente satisfeito/a 24 54.5% Totalmente insatisfeito/a 3 6.8% Normalmente satisfeito/a 17 38.6% Total 44 100% Como verificamos na tabela, em resposta a pergunta 1, como se sente na sala de aula quando o seu professor está a leccionar? Que, pretendia avaliar o sentimento do aluno, concernente ao ambiente que vive na sala de aula enquanto o professor estiver a leccionar, dos nossos entrevistados, 24, correspondentes a 54.5%, disseram que se sentem totalmente satisfeitos; 3,

correspondentes a 6.8%, disseram que se sentem totalmente insatisfeitos; 17, que correspondentes a 38.6%, disseram que se sentem normalmente satisfeitos.

No âmbito de todas essas respostas e olhando para as duas opções com menor frequência, podemos concluir que 20 alunos que correspondem a 45.4% não estão totalmente satisfeitos embora não tenha adiantado as causas. Por tanto, o problema se centra nesses alunos que não estão em condições de aprender para o seu desenvolvimento pela insatisfação na sala de aula. O professor no desempenho das suas tarefas, não compreende que uma parte dos seus alunos aparentam algo incondicional que lhes afecta e, se não for o caso ele ignora. Aliás, como diz PILETTI " o aluno é um ser em formação, que precisa ser compreendido pelo professor e pelos demais profissionais da escola, a fim de que tenha condições de desenvolver-se de forma harmoniosa e equilibrada ". PILETTI (20:2008) 2 .

1. Normalmente, você deveria falar e participar na sala de aula. Ficas acanhado porquê?

Esta pergunta tinha como objectivo de saber os motivos que levam com que o

aluno fique acanhado na sala de aula. desmotivação é provocada pelo próprio professor; 19 43.1% A desmotivação é provocada pelo próprio aluno; 13 29.5% Outros factores dentro da sala de aula. 12 27.2% Total 44 100% Como verificamos na tabela, em resposta a pergunta 2, normalmente, você deveria falar e participar na sala de aula. Ficas acanhado porquê? Que pretendia saber os motivos que levam com que o aluno fique acanhado na sala de aula, com base de opções por nos elaboradas, dos nossos entrevistados, 19, correspondentes a 43.1%, disseram que a desmotivação é provocada pelo professor; 13, correspondentes a 29.5%, disseram que a desmotivação é provocada pelo próprio aluno; 12, que correspondentes a 27.2%, disseram que outros factores dentro da sala de aulas é que condicionam a desmotivação. Fazendo uma avaliação de todas essas respostas e olhando na relevância que esses factores desmotivam por completo ao aluno podem, sem dúvidas, quebrar todo processo de ensino aprendizagem. O problema logo a prior, mostra que, o facto de aluno não participar na sala de aula é porque o professor está por de trás do problema, se nota a deficiente motivação dos seus alunos e a motivação é a necessidade fundamental para o objectivo. Como diz MORRIS 1 ''

motivação é uma necessidade ou um desejo específico que estimula o organismo e direccionar seu comportamento para objectivo ''.

MORRIS (262:2004) 2.

2. Quando você errar algum exercício no quadro ou mesmo no seu caderno e os seus colegas riem-te, isso afecta na sua desmotivação?

Esta pergunta tinha como objectivo de saber se o ambiente que nalgumas vezes a turma promove, condiciona ou não a desmotivação dos alunos na sala de aula. Tabela N^o 11 Tipo de resposta

Frequência	Porcentagem
Sim	10 22.7%
Não	13 27.2%
As vezes	21 47.7%
Total	44 100%

Como verificamos na tabela, em resposta a pergunta 3, quando você errar algum exercício no quadro ou mesmo no seu caderno e os seus colegas riem-te, isso afecta na sua desmotivação? Que pretendia saber se o ambiente que nalgumas vezes a turma promove, condiciona ou não a desmotivação dos alunos na sala de aula, dos nossos entrevistados, 10, correspondentes a 22.7%, responderam SIM condiciona; 13, correspondentes a 27.2%, responderam NÃO condicionam; 21, correspondentes a 47.7 %, responderam AS

VEZES condiciona. O cômputo de todas essas respostas e olhando para a resposta com maior frequência, podemos concluir que o problema é a maioria dos alunos, acham que as vezes a desmotivação é afectada quando outros alunos na sala de aulas se riem em caso de errar alguma questão. E isso é muito aborrecido. O ambiente quando é aborrecido muitas vezes o aluno não aprende experiências novas, também, é necessário que o professor procure encontrar próprios ambientes para que novas experiências sejam adquiridas pelo aluno. Aliás, como diz AYRES1 '' provocando que ninguém fique aborrecido no ambiente onde estiver. Em sala de aulas a monotonia não é admissível. Por isso, o professor não somente entende que os alunos têm necessidades de vivenciar experiências novas, mas também, providenciar situações de ensino em que essas experiências sejam possíveis ''. AYRES (79:2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desmotivação dos alunos da primeira classe na sala de aula é provocada por vários factores, dentre os quais destacamos: a) mal-estar de alguns alunos na sala que se provoca pela agitação dos outros, resultante da

resposta errónea que aqueles dão ao professor; b) o mau relacionamento entre professor/aluno quando se faz a transferência de problemas pessoais/ sociais por parte do professor para os alunos; c) a falta de motivação resultante da planificação das aulas por parte dos professores e o não respeito das funções didácticas e, por último d) a falta de respeito do tempo de recreio. Quanto os tais factores são vivenciados na sala de aula, é daí que se nota a desmotivação dentro da mesma.

Para que haja uma leccionação eficaz, é necessário que o professor presta muita atenção e fazer da escola um lugar fora desses problemas, porque, sem que os alunos devidamente estejam motivados, pode-se cair ao grande erro e ao ponto de não ocorrer o PEA nos alunos, em particular a primeira classe.

A motivação depende muito mais do professor. É ainda importante realçar que, quando se nota o fraco uso da primeira função didáctica que é importantíssima, acaba desviando toda atenção dos alunos e assim, a preparação psicológica não permite que ocorra devidamente o processo de ensino aprendizagem. E, por conseguinte, a aula fica centrada no professor e o aluno desempenha o papel do agente passivo

no PEA, contrariando ao que está recomendado nos métodos modernos.

O Professor está preparado para o feito e pode ultrapassar o problema olhando a dimensão da sua nobre tarefa docente. Falar de ser docente, significa falar do sujeito preparado para criar a plataforma adequada munindo ao novo ser, variedades de premissas desejadas para os desafios do futuro dos alunos. O aluno só poderá participar e contribuir na sala de aulas quando ele se sente mais aconchegado, libertando aquilo ofusca a convivência interpessoal entre os alunos, nomeadamente: o medo, timidez, o ciúme etc.

As causas acima descritas se relacionam taxativamente com o problema da desmotivação dos alunos na sala de aula e concluímos que as nossas hipóteses foram confirmadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRUNHOSA, Maria Antónia & LEITÃO, Miguel, *Psicologia B*, ASA Editores S.A 2^a ed., Porto, Portugal, 2006;

AYRES, António Tadeu, *Práticas pedagógicas competente*, Editora Vozes Ltda, São Paulo BARRÈRE, Anne, 2004;

SEMBEL, Nicolas, *Sociologia da Escola*, Edições Loyola, S.P, Brasil, 2006;

BERRYMAN, Julia C., HARGREAVES David, HERBERT Martin & TAYLOR

Ann, *Psicologia do Desenvolvimento Humano*, 1^a ed., Lisboa, 2001;

CLARK, Ron, *A Arte de Educar Crianças*, GMT Editores Ltda, Rio de Janeiro, Brasil, 1971;

http://pt.wikipedia.org/wiki/Página_principal 23/06/2005 04:03.

<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/aluno> Porto Editora, 2003-2013. [Consult. 2013-01-17 12:00].

JOSÉ, Elisabete Da Assunção e COELHO, Maria Teresa, *Problemas de Aprendizagem*, Editora ática 12^a ed., S.P, 2004;

LEONTIEV, Alexei N., *Actividade Consciência e Personalidade*, S/ed, 1978;

LIBÂNEO, José Carlos, *Didáctica*, CORTEZ EDITORA, Brasil, 2006;

MORRIS, G. Charles, *Introdução a Psicologia*, Editora AFLIADA, ed. 6^a, S.P, Brasil, 2004;

PILETT, Claudino, () *Didáctica Geral*, Editora ática, 23^a ed., S.P, 2004;

PILETTI, Nelson, () *Psicologia Educacional*, Editora ática, 17^a ed., S.P, 2008;

SPRINTHALL, Norman A. & SPRINTHALL, Richard C., *Psicologia Educacional*, S/ed., Portugal, 1993.

